

XAVIER; Ana Luisa de Melo<sup>1</sup>

## RESUMO

O câncer de pulmão permanece como uma das principais causas de mortalidade por neoplasias no Brasil e no mundo. Frequentemente diagnosticado em estágios avançados, seu tratamento demanda estratégias terapêuticas complexas, como quimioterapia, imunoterapia e terapias-alvo. Esses regimes envolvem elevada toxicidade, exigem rigorosa adesão e apresentam riscos significativos de complicações, tornando a educação em saúde um componente essencial da assistência. Nesse contexto, a atuação do farmacêutico clínico é cada vez mais reconhecida como estratégica na promoção do uso seguro e racional dos medicamentos, especialmente por meio de ações educativas voltadas para pacientes e cuidadores. A disponibilização de informações acessíveis e compreensíveis sobre os medicamentos utilizados, os sinais de alerta para complicações e os cuidados domiciliares contribui para o empoderamento do paciente, a prevenção de eventos adversos e a redução de atendimentos de urgência evitáveis. Este relato tem como objetivo descrever a implementação de ações educativas conduzidas por uma farmacêutica residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso, no acompanhamento de pacientes com câncer de pulmão em um hospital universitário de referência, destacando os materiais desenvolvidos, a abordagem adotada e os impactos percebidos. A experiência foi desenvolvida no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA), vinculado à Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e à Rede Ebserh, entre maio de 2023 e maio de 2024. As ações ocorreram na clínica oncológica e no Centro de Alta Complexidade em Oncologia (CACON), com foco em pacientes em tratamento ativo com antineoplásicos e seus respectivos cuidadores. As estratégias educativas incluíram a produção de materiais instrutivos, como cartilhas de linguagem simplificada, folders ilustrados com orientações práticas e lembretes visuais para fixação em casa. Também foram utilizados mnemônicos para auxiliar na memorização dos horários de medicamentos e cuidados com a administração. As temáticas abordadas englobaram: uso correto de medicamentos orais, reconhecimento precoce de sinais de alerta (febre, dispneia, sangramentos, vômitos persistentes), cuidados com hidratação, higiene bucal, nutrição, e manejo de efeitos adversos como náuseas, constipação e mucosite. Como resultado, observou-se maior compreensão dos pacientes sobre o seu esquema terapêutico, além de um notável aumento na segurança e autonomia no manejo da própria medicação. Cuidadores relataram maior preparo para lidar com situações de alerta e para apoiar o paciente na adesão ao tratamento. Conclui-se que a educação farmacêutica, quando integrada de forma sistemática ao cuidado oncológico, representa uma ferramenta valiosa para fortalecer a autogestão, promover o uso seguro de medicamentos e qualificar o vínculo entre paciente, cuidador e equipe de saúde. A inserção dessa prática no cotidiano assistencial mostrou-se viável, efetiva e de grande impacto na qualidade do cuidado oncológico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Câncer de pulmão, Educação farmacêutica, Autogestão

<sup>1</sup> Universidade Federal de Alagoas, analuisamx08@gmail.com